

## Após corrida por benefício, busca por energia solar recua no Estado

# Após corrida por benefício, busca por energia solar recua

Juro alto, novo marco legal do segmento e comparação com base mais forte motivam acomodação. Mas setor projeta nova retomada



Mais painéis foram instalados em empreendimento da Nono Ludovico, em Eldorado do Sul

ANDERSON AIRES  
anderson.aires@zerohora.com.br

A busca de consumidores por energia solar mostra sinais de acomodação no Rio Grande do Sul após corrida acirrada da média em 2022. Dados das duas principais concessionárias de energia do Estado apontam que o número de novos projetos de geração distribuída (GD) apresentaram retração no acumulado de 2023 até maio ante igual período do ano passado.

No âmbito da CEEE Equatorial, a queda é de 15,8%. Já sob o guarda-chuva da RGE, o recuo é de 53%, no mesmo recorte de tempo. Juro em patamar elevado, que encarece a adesão ao sistema, entrada em vigor do marco legal do segmento e comparação com base mais forte estão entre os principais fatores que explicam esses números, segundo especialistas e integrantes do setor.

De janeiro a maio, a CEEE Equatorial registrou 6.010 solicitações de acesso à geração distribuída. No mesmo período de 2022, foram 7.243 pedidos – 1.142 a mais. Mesmo em queda, o montante registrado neste ano é superior ao anotado no mesmo recorte de tempo de 2021 (2.183). A RGE não informou os dados absolutos, apenas a variação percentual.

Consumidores interessados em realizar a própria geração de energia com isenção de taxas pelo custo de distribuição tinham até o início de janeiro deste ano para garantir

o benefício até 2045. Diante desse cenário, clientes que pretendiam realizar o investimento no início deste ano anteciparam o aporte para o fim do ano passado, segundo a coordenadora estadual da Absolar no Estado e sócia da Solled Energia, Mara Schwengber. Mas ela destaca que o marco é apenas um dos fatores com peso na desaceleração de novos pedidos em 2023.

– Tem também a questão do aumento da taxa de juros, um fator que fez muitas empresas e pessoas físicas segurarem o investimento. Hoje, se percebe muito mais isso do que propriamente o peso do marco em si. Se a gente analisar, a queda de novos projetos é relacionada a 2022, que foi um ano fora da curva, que teve o que chamamos de corrida do ouro.

### Análise

Nesse sentido, Mara avalia que o setor caminha para normalização após o pico do ano anterior, com uma rede que segue crescendo e com demanda. Os dados mais recentes da Absolar corroboram a análise da empresária. Em um ano, a potência instalada de energia solar no Estado subiu de 1.396,80 megawatts (MW), em maio de 2022, para 2.217 megawatts (MW) em maio deste ano – crescimento de 58,7%. Já o número de sistemas subiu de 152.857 para 250.113 nesse período – avanço de 63,6%. Esse indicador leva em conta todos os tipos de conec-

xões, seja via painéis solares em imóveis ou microusinas em painéis.

A Nono Ludovico, empresa que atua no ramo de pizzaria em Porto Alegre, é um dos negócios que investe na energia solar. O empreendimento decidiu ampliar o uso desse modelo no negócio com a construção de usina em Eldorado do Sul, onde já tem um sistema nesse molde. Os novos painéis foram instalados no local nos últimos dias. Paulo Dalpian, 62 anos, proprietário da Nono Ludovico, explica que a decisão pela nova usina partiu da necessidade de expansão das atividades do negócio. Mesmo com nova taxação por se enquadrar na linha de grandes consumidores, Dalpian avalia que o investimento em energia solar segue sendo vantajoso.

– Mesmo assim, a energia segue sendo um bom negócio.

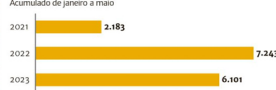
No futuro, diante da possibilidade de novas taxações, ele nutre certa desconfiança em relação ao ganho com esse sistema. Edilson Deitos, coordenador do Grupo Temático Energia e Telecomunicações do Conselho de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), destaca o efeito da mudança de legislação nesse processo. Segundo o especialista, existe um compasso de espera entre o público entender as novas regras e decidir investir no sistema.

– Até o mercado absorver esses custos e entender que ainda é vantajoso, leva um tempo.

### A situação

Busca por novos projetos no RS recuou no início deste ano, mas setor segue em expansão

#### PEDIDOS DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA (GD) NA CEEE EQUATORIAL



#### PEDIDOS DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA (GD) NA RGE\*

2023: queda de 23% em relação a 2022

### DADOS DO SETOR

#### Sistemas



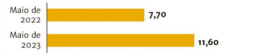
#### Potência instalada (MW)



#### Empregos (milhares)



#### Investimentos (R\$ bilhões)



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si  
\*A RGE não informou valores absolutos.  
Fonte: Absolar, CEEE Equatorial e RGE.

### Cenário no segundo semestre

Coordenadora estadual da Absolar no RS, Mara Schwengber diz que o setor apresenta, desde maio, leve aceleração. Queda mais robusta nos insumos e equipamentos têm participação nessa reação, aponta, o que contribui para manter o investimento em energia solar atrativo. Para os próximos meses, Mara estima cenário mais aquecido diante dessa queda nos preços

e retração na taxa Selic, principal indicador que baliza as operações de crédito e financiamentos.

– A gente imagina que, ao virar o semestre, deve ter demanda maior do que a observada no primeiro semestre, mas não igual a 2022. Dólar em baixa também deve influenciar no cenário de otimismo, pois boa parte dos materiais usados pelo setor é importada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Consumidor no RS Pagina: 11